

**EFEITO DE DIFERENTES FATORES NA DETECTABILIDADE DE FAUNA ATROPELADA EM
RODOVIAS DO PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA**

Paula Fabiana Pinheiro, Isadora Esperandio, Diana Letícia Krueger Pacheco e Andreas Kindel (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; paulafpinheiro@yahoo.com.br;
andreas.kindel@gmail.com.

As rodovias são reconhecidas como o principal fator direcionador de degradação das paisagens, sendo a colisão com veículos o principal fator antrópico responsável diretamente pela mortalidade de vertebrados terrestres em escala global. Assim, se faz necessário monitorar os atropelamentos da fauna e os fatores que influenciam a sua magnitude. Um dos elementos a ser avaliado é a detectabilidade dos observadores, que é considerada homogênea em diferentes condições e precisa ser estimada para que a taxa de mortalidade observada possa ser corrigida. Neste trabalho objetivamos quantificar e avaliar a detectabilidade de carcaças por diferentes métodos de monitoramento, para distintos pavimentos de rodovia e por grupos de observadores. Para isto, foram distribuídas 214 carcaças de diferentes grupos taxonômicos, tamanhos e estado de deterioração, ao longo de 16 km de estrada de terra (RS427) e 13 km de rodovia asfaltada (CS012) no entorno do Parque Nacional dos Aparados da Serra. As carcaças distribuídas foram monitoradas a pé e de carro. O monitoramento a pé foi realizado em um trecho de 1 km em cada tipo de rodovia por duas equipes, cada uma constituída por uma dupla de observadores. O monitoramento de carro foi realizado a 30 km/h por seis equipes, classificadas de acordo com suas experiências de monitoramento: iniciantes, intermediários e experientes. Os dados obtidos em diferentes pavimentos e as diferenças entre equipes com diferentes experiências foram comparados através de ANOVA. Para os métodos de monitoramento, nós apuramos os percentuais de detectabilidade para ambos os métodos apenas dos trechos monitorados a pé. O monitoramento de carro apresentou uma taxa de 33% de detecção das carcaças, enquanto o monitoramento a pé obteve uma taxa de 3%. A rodovia asfaltada apresentou detectabilidade de 57% e a estrada de chão de 25% ($p < 0,001$). Os diferentes níveis de experiência dos observadores não influenciaram a detecção das carcaças ($p = 0,193$). A baixa detecção demonstrada evidencia a importância da inclusão desse fator nas estimativas de taxa de mortalidade da fauna por atropelamento. Os procedimentos amostrais adotados atualmente nos licenciamentos/monitoramentos para ampliação de rodovias devem ser revistos e é urgente a adoção de normas mais adequadas.

(Apoio: ICMBio/ Instituto de Biociências-UFRGS)